

Gatilho assusta o Palácio do Planalto

Heitor Tepedino
Editor de Economia

A professora Maria da Conceição Tavares foi a grande arquiteta do "gatilho" salarial, cuja estrela brilhou muito enquanto era um decreto-lei. Agora, na prática, o Palácio do Planalto está em pânico, convencido de que se o "gatilho" disparar o seu efeito será como o vazamento de uma usina nuclear. Mata, primeiro, os ocupantes da usina. Nas salas que rodeiam o gabinete presidencial a apreensão é grande, existindo a conclusão de que o "gatilho" não deve ser disparado, custe o que custar.

Sem dúvida nenhuma, o presidente José Sarney está em sérias dificuldades por ter apostado nos seus economistas. Nos últimos meses estamos presenciando reviravoltas na política econômica que o presidente Sarney definitivamente não merecia. Bom orador, o Chefe do Executivo jogou-se de peito aberto e com toda a sinceridade de crença nos resultados da política econômica, que foi, afinal, um fiasco.

Problemas

A população não sabe o que mede a inflação é o tal do IPC ou INPC. As cadernetas de poupança não sobreviveram com rendimento trimestral, voltando ao mensal. A política expansionista de crédito para a "monetização" do mercado explodiu a demanda. A escassez de produtos essenciais, o ágio, o estouro dos juros, o desastre da queda brutal das bolsas de valores, a fuga dos investidores estrangeiros, o gasto de nossas reservas internacionais, enfim, a economia foi espatifada.

Imaginamos como o presidente Sarney deve estar decepcionado e emocionalmente desgastado, porque, como Chefe da Nação, é obrigado por ofício a amenizar o fiasco dos seus assessores. Hoje, não se encontra um só produto que não tenha sido reajustado, com autorização oficial ou não, embora o presidente tenha confiado que o congelamento seria para valer. Na

"Cartilha" da Seplan de lançamento do Plano Cruzado, se afirmava: "Os preços vão se manter estáveis em cruzados, que é a nova moeda forte. Infelizmente, os preços não permaneceram estáveis como o cruzado já foi desvalorizado frente ao dólar.

Salários

Ainda segundo a "Cartilha" da Seplan, no capítulo "Você e seu Salário", se afirmava em março do ano passado: "Você já percebeu que seu salário valia cada vez menos. Seu poder de compra diminuía a cada salário que você recebia. Este é o resultado da maior velocidade dos aumentos de preços. Mesmo que você tivesse reajustes mais curtos, era impossível manter o mesmo padrão de vida. Os preços corriam sempre à frente de seus salários. Só há uma maneira de acabar com este processo injusto: estabilizar os preços. Com o Programa de Estabilização e o controle rigoroso dos preços vamos obter esta estabilidade", afirmava a "Cartilha".

Lamentavelmente a Seplan estava enganada. Não tivemos estabilização de preços e, o pior, os preços dispararam por fora dos índices oficiais, o que significa que os ágios e outras malandragens pesam nos salários sem direito a recuperação.

Desta forma, precisamos urgentemente restabelecer a economia de mercado, autorizando-se os reajustes de preços com plena liberdade e, obviamente, os reajustes salariais correspondentes à gana dos empresários. Só assim os índices de preços passarão a computar honestamente a perda do poder aquisitivo, o que não ocorre na forma de subterfúgios dos ágios. Assim, temos de retornar ao modelo econômico de antes de 27 de fevereiro de 1986, já que está provado que mercado livre é melhor que mercado policiado. Sem isto, a economia corre sério risco de recessão.